

# Ilha da Menina, em Itaipu, terá flora nativa restaurada

Pesquisadores estudam usar técnica de recuperação semelhante à empregada nas Ilhas Cagarras, no Rio de Janeiro

MARCIO MENASCE  
marcio.menasce.sp@edglobo.com.br

A Ilha da Menina, também conhecida com Ilha da Filha ou Pitanga, em Itaipu, na Região Oceânica, terá seu ecossistema totalmente recuperado. A ilha é a menor e mais próxima da costa, no pequeno arquipélago de três ilhas junto à Enseada de Itaipu.

Para a restaurar a vegetação original da ilha, serão introduzidas espécies nativas resistentes à seca e adaptadas àquele ecossistema. Hoje, o local está tomado por capim-colônião, uma espécie invasora.

Na sexta-feira passada, dia 8, técnicos da Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade (SMARHS), acompanhados de um pesquisador do Departamento de Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

(PUC), especialista em revegetação e restauração ecológica, fizeram uma vistoria técnica na Ilha da Menina. Eles foram lá investigar as formações vegetais, o tipo de solo, a fauna, a possível presença de água doce e a profundidade em relação à topografia, entre outros aspectos.

Depois da visita, os técnicos e o pesquisador vão apresentar um diagnóstico da ilha. O objetivo é estudar a melhor forma de reconstituir aquele ecossistema, as técnicas que serão empregadas e as espécies da flora que mais se adequarão ao solo para devolver a biodiversidade ao local.

O pesquisador da PUC Richieri Antonio Sartori explica que o primeiro passo deve ser a retirada do capim-colônião, que pode ter sido levado para a ilha pelo vento ou por pássaros.

— Fizemos esse reconhecimento para avaliar a profun-



Reflorestamento. As ilhas da Menina, da Mãe e do Pai, vistas da Praia de Itaipu: o arquipélago está sendo vistoriado para receber o plantio de espécies nativas



Inspeção. Técnicos visitam a Ilha da Menina, hoje tomada por capim-colônião

didade do solo e se ele é saudável ou não. O local está tomado pelo capim-colônião, que é uma espécie invasora. Para eliminá-lo, vamos fazer um experimento plantando mudas que façam sombra. É um projeto que vai durar al-

guns anos. Tentaremos utilizar inicialmente espécies nativas para aumentar a biodiversidade. Antes de ser degradada, acredito que a área tinha, provavelmente, 60 espécies arbóreas — estima o especialista.

De acordo com a secretaria, os especialistas avaliam a possibilidade de utilizar a mesma técnica que está sendo empregada nas Ilhas Cagarras, na Zona Sul do Rio, onde vem sendo feito o plantio manual das espécies após a retirada do capim invasor. Em março de 2021, o Monumento Natural das Ilhas Cagarras foi classificado como um Hope Spot (Ponto de Esperança). A certificação é dada pela Mission Blue, aliança internacional para conservação marinha liderada pela pesquisadora americana Sylvia Earle.

Depois de vistoriar a Ilha da Menina, os técnicos farão visitas às ilhas do Pai e da Mãe, que compõem o ar-

quipélago. A recuperação deste ecossistema faz parte do Projeto de Restauração Ecológica e Inclusão Social da prefeitura, que começou em 2019 e recebeu R\$ 2,9 milhões em investimentos financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo o prefeito Axel Graef, a restauração do meio ambiente terá impacto direto na vida dos moradores da cidade.

— Passamos a ter parques e outras áreas protegidas em 56% do nosso território como. A arborização e as áreas verdes têm uma função fundamental na qualidade de vida do niteroiense — afirma o prefeito.

## Cresce o número de eleitores adolescentes em Niterói

Município já tem mais jovens menores de 18 anos aptos a votar do que nas eleições presidenciais de 2018, segundo dados do TSE

O município de Niterói já tem 2.024 eleitores com menos de 18 anos aptos a votar nas eleições, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Apesar de representar uma pequena parte do total do eleitorado na cidade, o número reflete um aumento em relação às últimas eleições para presidente e governador, em 2018. Na ocasião, os jovens de 16 e 17 anos com título de

eleitor em Niterói eram 1.673. Ao todo, o município tem 384.789 eleitores.

Embora ainda sejam apenas 0,43% do eleitorado, os adolescentes de Niterói terão este ano a oportunidade de fazer parte do processo democrático do país pela primeira vez. Alguns estão bastante animados com a oportunidade e empenhados em convencer o maior número possível de colegas

a também tirem seus títulos e ajudarem a escolher seus representantes no poder em outubro.

Com esse objetivo, um grupo de oito adolescentes do colégio GayLussac se uniu para divulgar entre os demais alunos a ideia de se cadastrarem para o processo eleitoral no TSE. Eles também vão realizar encontros para sanar eventuais dúvidas que os colegas

tenham sobre os procedimentos necessários para obter o documento.

Ainda este mês, o grupo vai organizar palestras e percorrer cada uma das salas de aula para apresentar a ideia a outros estudantes. Uma destas alunas, Isadora Sartini, de 17 anos, já está com o título em mãos e quer mostrar que cada um pode fazer a diferença.

— Como o voto é obrigató-

rio apenas para quem tem a partir de 18 anos, as pessoas mais novas acabam achando que não é muito importante votar. Quem é mais jovem é um pouco individualista. Mas a escola sempre nos incentivou a praticar esse exercício do voto. Votamos para representante de turma e sempre fomos educados a não votar nulo e nem no amiguinho só porque é amiguinho — diz ela.

Assim como para Isadora, a orientação da instituição de ensino foi importante também para que o adolescente Chrislyan Michel Fernandes, de 17 anos, aluno do colégio Salesiano, decidisse votar este ano.

— A vontade de tirar o título de eleitor veio depois de várias conversas com alguns professores e também amigos mais velhos. Eles sempre me falaram como era importante já me acostumar com as coisas da vida adulta. Acho que fiz certo e hoje também incentivo meus colegas a exercerem seu direito de cidadania — afirma ele. (Marcio Menasce)

## Afac cria oficina de percussão inclusiva com mestre Riko

Inscrições estão abertas para jovens e adultos, deficientes ou não

PRISCILLA AGUIAR LITWAK  
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

A Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (Afac) abriu inscrições para a oficina de percussão inclusiva "Batuque do Ponto". O nome é uma homenagem ao Ponto Cem Réis, onde a instituição está localizada. Como parte de um projeto educacional voltado para a música, o curso atenderá jovens e adultos, deficientes ou não.

As aulas serão ministradas por mestre Riko, idealizador da "Fina batuca-da", projeto criado em 1998 para ajudar mulheres em situação de vulnerabilidade na cidade do Rio. Ele também fundou a Orquestra de Percussão



Aulas. Mestre Riko está à frente da oficina que terá início em maio

Juvenil da Escola de Música Villa-Lobos e ministrou cursos na Alemanha, no Japão e em Portugal.

A oficina começa dia 4 de maio, com aulas sempre às quartas e sextas, das 17h30m às 19h30m. A men-

salidade é de R\$ 120.

A coordenadora do projeto, Tânia Mara Aguiar de Oliveira, explica que uma das ideias é propor experiências corporais a partir da produção sonora dos mais diversos instrumentos e

adianta que o objetivo é lançar novas oficinas.

— Este é só o início. A proposta é desenvolver, por meio da aprendizagem dos instrumentos musicais, as habilidades cognitivas dos alunos, associando-as ao aperfeiçoamento motor, perceptivo e emocional, além de proporcionar a eles crescimento intelectual, cultural e social — diz.

Nessa primeira etapa serão oferecidas 30 vagas. As inscrições podem ser feitas por meio do link [bit.ly/3jLuPHT](https://bit.ly/3jLuPHT).

## Farmácia Solidária da Estácio recebe medicamentos

Recentemente inaugurada, a Farmácia Solidária da Estácio está recebendo doações de medicamentos, remédios fitoterápicos, kits de primeiros socorros e fraldas geriátricas. Segundo a instituição, é possível doar caixas abertas dos produtos, desde que estejam em boas condições de uso e dentro da validade

de indicada na embalagem.

A farmácia recebe doativos das 9h às 18h, no campus da Rua Eduardo Luiz Gomes 134, bloco B (Biblioteca), no Centro de Niterói. O projeto conta com a supervisão de Gustavo Montez, professor e coordenador do curso de Farmácia, e com os estudantes da própria unidade. A universidade esclarece que a distribuição gratuita de medicamentos será feita somente com prescrição médica e atenderá às pessoas mais necessitadas de Niterói e de município vizinhos.

**MUDANÇAS FÁBIO**

MUDANÇAS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS  
(21) 3026-3076 | 99357-8834

**OS MELHORES SERVIÇOS EM MUDANÇAS E TRANSPORTES.**

**AGENDE SEU HORÁRIO!**

**(21) 97008-8852**

- MONTAMOS E DESMONTAMOS
- EMBALAMOS
- REMOVEMOS COFRES E PIANOS
- E MUITO MAIS!

MUDANÇASFABIO.COM.BR